



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Ciclo reprodutivo em machos de <i>Thamnodynastes hypoconia</i> (Serpentes: Dipsadidae) no sul do Brasil
Autor	VINICIUS INACIO MONTEIRO DOS SANTOS
Orientador	LAURA VERRASTRO VINAS

Ciclo reprodutivo em machos de *Thamnodynastes hypoconia* (Serpentes: Dipsadidae) no sul do Brasil

Vinicius Inacio Monteiro dos Santos

Laura Verrastro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A história natural de um organismo compreende seus hábitos alimentares, comportamento e biologia reprodutiva, sendo este último um dos principais aspectos no estudo da vida de um animal, pois é essencial para compreender a dinâmica e parâmetros populacional de qualquer espécie. Em Serpentes, podemos classificar os modos reprodutivos como ovíparos ou vivíparos, e os ciclos reprodutivos como contínuo ou sazonal. Fatores físicos exógenos, como temperatura, umidade e fotoperíodo podem induzir diferentes ciclos reprodutivos. Nos machos o aumento das dimensões e massa dos testículos indicam espermatogênese, assim como o aumento no diâmetro dos ductos deferentes indica estocagem de esperma. Os ciclos sazonais podem ter espermatogênese pré-nupcial (associado) quando ocorre antes ou durante a época de cópula, ou pós-nupcial (dissociado) quando a espermatogênese é posterior a época de cópula, e os machos devem estocar esperma nos ductos deferentes até a próxima época de acasalamento. Considera-se que serpentes de regiões temperadas possuam ciclos não contínuos, e a reprodução ocorra nas estações mais quentes do ano, sendo altamente sincronizadas entre indivíduos. *Thamnodynastes hypoconia* (Cope 1860) é uma serpente Dipsadidae de até 70 cm de comprimento total. Possui distribuição ampla no Brasil, até Paraguai, Uruguai e Argentina. É vivípara, com ninhada de quatro a 16 filhotes. As fêmeas de populações subtropicais-temperadas possuem ciclo vitelogênico não contínuo (sazonal) determinado macroscopicamente, para machos foi relatado tanto ciclo contínuo quanto sazonal. Sabendo que a variação sazonal climática pode afetar o ciclo reprodutivo e que análises macroscópicas do sistema reprodutor de espécimes fixados podem mostrar resultados ambíguos, o objetivo deste trabalho é determinar e descrever, através de análises histológicas, o ciclo reprodutivo em machos de *T. hypoconia* no Rio Grande do Sul. Nossa hipótese de trabalho é que as baixas temperaturas do extremo sul do Brasil podem afetar diretamente o ciclo dos machos, fazendo com a espermatogênese seja sazonal. Foram coletados testículos, ducto deferente e rim de 15 espécimes tombados na Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Rio Grande, providas do município e região; e abrangendo todas as estações do ano. Por serem órgãos pares, determina-se a utilização do órgão direito para padronização das amostras. Para a análises histológicas os órgãos foram desidratados em série crescente de etanol (70-95%) e emergidos em resina de metacrilato de glicol. Foram feitos cortes de 3 µm de espessura na porção mediana do testículo, cranial do rim e caudal do ducto deferente, e corados com azul de toluidina. Serão obtidas 10 medidas de diâmetro e altura do epitélio do túbulo seminífero e do segmento sexual renal (SSR); presença ou ausência de espermatogênese no túbulo seminífero e de espermatozoides (sptz) no ducto deferente. As estações do ano foram definidas como verão (janeiro, fevereiro e março), outono (abril, maio e junho), inverno (julho, agosto e setembro) e primavera (outubro, novembro e dezembro). Até o momento foi observado presença de espermatozoides nas quatro estações do ano.